

ASSIGNATURA

Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	13200
Semestre.....	600
Brazil (moeda forte).....	25100
Avulso.....	20

PROPRIETARIO

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

# O COMBATE

Annuncios por linha..... 40  
 Communicados preços conveniõaes.  
 Os srs. assignantes leem 25 p. c.

Manuscriptos enviados á redacção  
 sejam ou não publicados não se do-  
 volvem.

Redacção e administração Campo de  
 Sant'Anna, 36.

ADMINISTRADOR

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

SEMENARIO INDEPENDENTE

REDACTOR — EDUARDO MENEZES

EPIHEMERIDES BRACARENSES

Febrero

- Dia 9—1676—Entra em Roma o arcebispo D. Eniz de Souza, em visita ao Papa.
- Dia 10—1564—Morre o conego Pedro de Santa Maria, escriptor natural d'esta cidade.
- Dia 11—1739 E' nomeado arcebispo D. José de Bragança.
- Dia 12—1781—Começam solennes exequias na Sé por alma da rainha D. Anna Victoria, mulher de D. José.
- Dia 13—1789—D. Fr. Caetano Brandão achando-se em Melgaço, Pará, chrisma bastantes europeus e mamelucos d'aquella villa e proximidades.
- Dia 14—1541—E' nomeado bispo da Guarda o infante D. Duarte depois arcebispo de Braga.
- Dia 15—1820—Nasce o 2.º barão de S. Martinho de Dume.
- Dia 16—1696—Morre o arcebispo D. José de Menezes.

Melhoramentos locais

Cá estamos a bater no mesmo assumpto e continuaremos até que as nossas palavras sejam ouvidas. A cidade, como toda a gente sabe, precisa de passar por uma grande transformação.

Ruas ha que se encontram n'um estado deploravel. Prova-o por exemplo a rua das Aguas. Esta rua está a pedir uma grande reforma.

Quando a camara actual fez a sua ascensão, dizia que um dos principaes melhoramentos que ia dar á cidade era o alinhamento completo d'esta rua.

Pois até hoje o que se tem feito? Nada, absolutamente nada.

A rua das Aguas conserva-se tal qual como estava. Ora isto poder-se-ha consentir?

Porque é que o nosso senado não cumpre o que prometeu?

Parece-nos que a resposta é ella dizer que não tem dinheiro para isso.

Pois nós dizemos o contrario. A camara tem dinheiro sufficiente para fazer face ás despesas que demandar o alinhamento da rua. E se se desse o caso d'ella não ter o dinheiro indispensavel, não podia contrair um emprestimo? Não seria elle approvado? Fatalmente que era, pois que estão todos de casa e pocarinho.

A camara é regeneradora, a commissão districtal regeneradora é, e o governo?

Se a camara não dá á cidade os melhoramentos que ella precisa é simplesmente porque não quer.

Ora nós que ácerca de politica nada temos, havemos de dizer as verdades custem a quem custar. O

que queremos é o progredimento da cidade. E' isso e simplesmente isso.

Se todos estivessem do nosso lado, se todos commungassem das mesmas eideias, provavelmente a cidade já tinha passado por uma grande transformação.

Além d'esta rua outra ha que tambem precisa passar por reforma.

Porque é que se não dá á rua dos Chãos o alinhamento de que carece?

Porque é que o pavimento d'esta rua se conserva n'um estado indecente, vergonhoso até? Não será esta rua digna das atenções do nosso senado? Não existirão ali os principaes triumphos regeneradores?

Não existem ali os principaes ramos de commercio? Pois sendo isto uma verdade incontestavel, porque é que a rua se conserva ainda n'um estado deploravel?

Ao principio prometeu-se mundos e fundos e ao final de contas nada se faz, nada se cumpre. E' triste dizer-se isso, mas em todo o caso para se dizer as verdades não deve haver o minimo receio.

Pela parte que nos diz respeito podemos apontar os defeitos de cada qual sem termos receio de nos alcunharem de deturpadores da verdade.

Fallamos com toda a franqueza, com todo o desinteresse. Dizemos aquillo que havemos de dizer porque não estamos ao abrigo de qualquer facção politica. E ainda assim se estivessemos continuaríamos a trilhar a mesma vereda. Imposições não as podemos nem as devemos admittir.

Cumpra a camara a sua promessa, e terá o nosso apoio; um apoio franco, sincero e leal.

Do contrario estaremos sempre em diametral contrariedade.

A cidade não póde estar á mercê de qualquer capricho politico.

Deem-se-lhe os melhoramentos de que ella precisa e nada mais. E' isso o que nós queremos.

Nova ideia

Impõe-se naturalmente a todos os espiritos um exame cuidadoso de todas as ideias politicas, afim de chegarem a uma conclusão mais ou menos aproximada da verdade.

Não é raro vermos declamar ou escrever sobre assumpto melindroso; homens iminentes pela sua sciencia, pela rara importancia social e pelo seu valor moral.

Mas de cem que façam tal vontade apenas veremos um que lobrigasse a verdadeira, a mais nobre e a mais nova ideia.

E' que o vicio, o interesse ou os compromissos escuros os comprometteram e sob a solemnidade de um juramento inquebrantavel não lhes é permittido mostrar ao publico em linguagem comprehensivel o bem do paiz, e os meios para o conseguir.

Temos estadistas com tradições cavalheirosas; mas estão acorrotados.

Temos escriptores com fóros de competencia; mas tem de escrever só o que está ao paladar dos que leem; temos sabios profundos, que vivem na obscuridade e sabios d'agua chileira que tocaram já as raiaes da celebridade.

D'onde vem isso? Os que veem pelo verdadeiro prisma as coisas d'este mundo são da minha opinião.

Isto é, precisa-se de crear a nova geração para a nova ideia. Do contrario o novo edificio social desmorona-se totalmente.

E qual será a nova ideia? Será o absolutismo, a monarchia constitucional, a republica, o socialismo ou o anarchismo?

Não é nada d'isso.

A nova ideia é uma coisa só. E' a educação como deve ser.

Os erros não são do systema politico, são dos homens que governam.

O que se deve fazer, pois, para que seja proporcionada uma sã educação ao povo e para que melhorem das circumstancias do paiz?

E' o estabelecimento da escola pelo systema suizo ou belga, á repressão do crime e da propaganda subversiva, a repressão da imprensa impia e corruptora, a vigilancia nas ruas e nos logares publicos punindo severamente as obscuridades e os gestos indecentes, a boa escolha das classes dirigentes; a obrigação imposta a todo o cidadão de se illustrar pela instrução gratuita fornecida de dia para as creanças e de noite para os adultos, a morigeração pelo trabalho; a repressão da vadiagem e do jogo; a vigilancia sobre o clero, parte do qual está hoje causando males inseperaveis pela sua pouca virtude e até pela sua pouca illustração; o allivio do contribuinte tanto quanto possa ser; a livre emigração para as colonias; a liberdade de associação religiosa tanto no continente como nas colonias, pois nos tempos passados fez Portugal rico; o fomento do commercio; o progresso da industria, o rejuvenescimento da agricultura; a promulgação de um novo codigo fundamental com acceções mais definidas; o restabelecimento do credito; a repressão da usura; a protecção ao operario; a reorganização dos serviços publicos tornan-

do-os mais simples; a instrução militar e profissional obrigatoria; e muitas outras medidas que se impõem pela sua necessidade.

Feito isto devagar e com a previsão completa das consequencias para as atalhar se fôssem prejudiciaes, resta só dar graças a Deus por nos ter collocado no meio dos felizes e dos poderosos politicamente fallando.

Emquanto, porém, que os nossos dirigentes se preocuparem com questões de campanario ou com as arremetidas de qualquer grupo mais ou menos numeroso de jacobinos ou descontentes, de espiritos obsecados ou de corações pervertidos, de escriptores de estylo proprio e só por elles comprehendido, de palradores ou declamadores vaidosos, de pygmeus com arremetidas de leão, de eivados de falsos ideias ou de larvados por effeitos pathologicos, enquanto os dirigentes não tiverem quem lhes peça contas com força para a exigir e muito clara, isto irá como nós sabemos e continuará caminhando a passos agigautados para a absorção pela vizinha Hespanha ou pela administração estrangeira.

E não haverá depois que extranhar porque os doidos, quando estão senhores de fortuna que esbanjam, apressa-se-lhe o estabelecimento de uma tutella.

Portugal está desgovernado e não governado portanto ou juizo ou as consequencias resultantes.

G.

CHRONICA POVOENSE

LXIII

Dizia-me ha dias um amigo: eu não conheço nada mais triste do que um dia de annos ausente da mulher amada.

Sorri-me perante esta narrativa tão engraçada e respondi-lhe: olhe, meu amigo, mais triste, muito mais triste é amar e não ser amado.

Só o aureolado poeta dos *Nocturnos* dizia:

Amar e ser amado, que ventura!  
 Não amar, sendo amado, é um triste horror:  
 Mas na vida ha uma noite mais escura,  
 E' amar alguém que não nos tenha amor.

Só o amigo devia estar contente, porque segundo elle dizia tinha provas cabaes que o evidenciavam da retribuição; portanto era feliz.

Quantos corações não estão ao abrigo d'aquella bem filigranada e sentidissima quadra! quantas almas amam e tem como premio do seu acrysolado amor a Ingratidão, moeda que actualmnte circula no nosso meio?

Estes é que são infelizes, estes é que se podem chamar desgraçados! Se a incerteza é triste a ingratição é dolorosa, dilacerante.

Todos quantos amam estão sujeitos a estes *vaiens* da sorte; uns mais que outros, portanto eu não posso concordar com o amigo.

A mim succede-me o contrario. Persegue-me a incerteza; flagella-me a ingratição.

Eu tinha, é certo, a alma hervada precocemente da leitura dos grandes positivistas, mas ha dias vi á hora em que o sol ia tombando no occaso e no ceu abalia-se o azul n'uns deliciosos cambiantes d'um opalino violaceu, tingindo purpureamente as cabeças dos montes que recortam desigualmente o grande pavilhão dos espaços sideraes debruçado sobre o balcão em flôr, uma donzella de cabellos negros como os mysterios da Dôr, olhos limpidos como duas esm eraldas ricas orvalhadas dos beijos da manhã, uns olhos que eu ao vel-os lembrei-me d'aquella quadra de Julio Negro.

São como negras flôres  
 D'algum jardim encantado,  
 Onde as rosas são amores  
 Jardineiras Trovadoras  
 A terra um luar coalhado.

Esta visão accordou subitamente no meu peito a chamma do amor, mas como nenhuma esperança me sorrisse, eu procurei extingui-lo, porém debalde. Persegui a vêr se um dia as portas do meu coração se abriam para escutar a voz do sentimento e guardar no amago esta confissão tão sentida como o arrolar plangente d'uma pomba sem ninho, tão innocente como o sorriso das virgens de primeira communhão; tão simples como as trovas que ella canta; tão linda como as flôres da pureza. Mas tudo isto debalde. Quanto mais iam decorrendo os dias mais se sentia suffocada pelas ondas do Tedio; e a teta da Dôr mais se desdobrava para um futuro sem flôres e sem estrellas.

Assisti ao desfilar pomposo das ultimas illusões, e triste como Christo no horto de Gethsemani, eu exclamei:

O amor d'este anjo é como uma alvorada beneficente que eu só poderei ver e adorar mas que nunca poderei possuir.

Ao pensar n'isto uma lagrima de Saudade orvalhava-me a alma como funereo da tristeza envolviame o coração que amava pela primeira vez com um amor mais forte que aquelle que sentiram as filhas de São quando cantavam nas margens do Euphrates.

Mas como não pudemos ser todos felizes, eu em vez de ir como os nevraticos, buscar alivio no cano d'um *revolver*, vou apagar esta paixão que desabrocha, por entre lagrimas tristes, em vinho do Porto. E' este o remedio mais effizaz para curar paixões.

Aonde vivemos? Não sabem?

Nem eu, mas creio que é n'uma terra mais ferina que a franca selvageria dos cafres.

Ha poucos dias grandes espancamentos, hoje travam-se de desordem dous alcoolizados, esfaqueiam-se e as auctoridades resonam sobre o caso. Isto tem dado margem a grandes commentarios, pouco airosos para as nossas auctoridades.

Segunda-feira, quando o sol nos enviava o ultimo beijo d'oiro e luz,

entregava a alma ao Creador José Joaquim d'Oliveira, um dos bravos do Mindello. Que saudades não invadem a minha alma de republicano quando me recordo d'aquellas descripções que elle me fazia d'aquellas praias onde elle fora moço, soldado heroe!

Ha tempos uma carta anonyma acompanhada de uma ordem de dez mil reis, bateu-me á porta.

Esta carta exigia, mediante aquella quantia, umas ripadas em alguém. Como não faço do jornal estendal de roupa suja nem da pena estyete de sicario, regeito a proposta e receito ao auctor um capacet de gelo. Quando me offendam castigo-os, podendo, e por dinheiro não escrevo contra quem quer que seja.

Albino Bastos

GUARDA JOIAS

N'UM DIA D'ANNOS

(26 DE FEVEREIRO DE 1896)

Volven-se mais uma folha No terreo livro da vida: Nunca a desventura tolha Existencia tam florida: Seja-lhe risonha a sorte Desde o berço até a morte.

Esmalte-a sempre a ventura Com agrados e donaire: O sorriso da candura Sempre no seu rosto paire: Nunca tenha nos seus annos O pungir dos desenganos.

Não pôde mais desejar-lhe Quem todo o bem lhe deseja: Podesse eu o mundo dar-lhe Com quanto no mundo esteja: Mas dou-lhe com effusão Alma, vida, e coração.

\*\*\*

Sorrisos

(ARIVLE)

Vi-te no baile tão bella Tão bella e tão donairoza, Que parecias uma estrella Que parecias uma rosa.

Eu aclamei-te a Princesa Das festas da Mocidade, E fallando com franqueza, Minha dulcidade Beldade.

Tu estavas tão seductora, Tão alegre e tão gentil, Que eu julget ser uma aurora A sorrir n'um ceo d'anil.

Ante uma belleza assim Fico logo fascinado! Que pena não ser amado... Por ti, moigo, cherubim!

Albino Bastos.

FOLHETIM

Será viver?...

II

Depois de exhortar Elvira, a que não tivesse repugnancia alguma em seguir á risca todas as prescripções apresentadas para o seu prompto restabelecimento, o medico retirou-se.

Alfredo que esperava impaciente a sahida do medico para ir visitar a sua promettida, mal o divisou sahir correu apressurado para casa d'aquella que era toda a sua vida.

Rapido qual furacão, sem se importar com os paes de Elvira, entrou no quarto aonde, estendida n'um alvo leito, pallida, estava aquella que lhe deveria tornar no futuro uma aurora ri-dente sem a mais leve nuvem a empanar-lhe o brilho:

—Elvira, minha bem amada, como tenho soffrido por te ver doente!

—Ah! és tu? Coitado, respondeu Elvira com enfado.

—Como eu te amo, como seria feliz em dar a vida só para te ver fóra d'esse leito.

Amôr

Oh! Candida! és tão linda, tão formosa, E's como a rubra rosa no jardim; Quizera beijar-te a face mimosa Como a mariposa beija o jasmim.

Teus labios de carmin dizem amores, Oh! como bellas flores em um bouquet; Os teus olhos brilhantes teem fulgôres, Desfazem dôres a quem vive sem fé.

Oliveira e Souza.

Expediente

Prevenimos os nossos estimados e respeitabilissimos assignantes que vamos dar principio á cobrança das suas assignaturas.

Como o nosso jornal não vive de subsidios, pois que esses só são para os politicos, esperamos que duvida alguma porão no pagamento das suas assignaturas, o que desde já muito e muito reconhecida-mente agradecemos.

Mais prevenimos os nossos assignantes que o Combate de hoje por deante será publicado aos domingos, e não ás sextas-feiras, como até aqui.

Motivos de força maior nos forçam a transferir a sua publicação.

Reunião dos fabricantes de calçado

Na segunda-feira passada, pelas 2 horas da tarde, reuniram-se no edificio do Monte-pio de S. José, todos os fabricantes de calçado d'esta cidade, afim de se protestar contra o monopolio ou exclusivo do fabrico, pedido feito ao governo por Wiliam Gruis.

Presidiu o honrado industrial sr. José da Cunha Alves de Souza, que em termos claros e precisos expoz á assembleia o fim da reunião.

Em seguida fallaram alguns membros da classe contra o exclusivo do fabrico de calçado a vapor, sendo unanimes na approvação das propostas apresentadas pelo sr. presidente.

Em seguida foi lida uma proposta que vai ser dirigida ao chefe do Estado e que é do theor seguinte:

SENHOR:

Os abaixo assignados, mestres fabricantes de calçado da cidade de Braga, reclamam perante V. Magestade, contra a pretensão de Wiliam Gruis, negociante, estabelecido em Lisboa, pedindo por espaço de dez annos, o exclusivo do

fabrico do calçado por meio de machinas, allegando que essa industria consiste em executar todas as diversas operações effectuadas de ordinario á mão, por machinas recentemente inventadas. Não deve ser concedido tal privilegio ou patente de invenção pelas razões que se passa a explanar.

A pertensão do supplicado, Senhor, não passa de um monopolio encapotado, tendendo a enriquecel-o á custa da miseria a que ficam reduzidas milhares de familias no paiz.

Só na cidade de Braga, ha mais de mil operarios que são outros tantos chefes de familia, a quem sustentam pelo producto do seu trabalho como operarios da industria de sapataria—trabalho que lhes faltará se fôr concedida a patente de invenção referida.

Allega o supplicado que a nova industria para que pede a patente, comprehende a invensão mechanica de todas as operações por meio de machinas.

Mas isto, Senhor, não é uma industria nova, por isso que, de todos é sabido que já de ha muito, se applicam machinas no fabrico de calçado, senão em todas as operações, pelo menos, n'uma grande parte d'ellas.

A lei ao mesmo tempo que garante as invensões industriaes, para assim fomentar e desenvolver os progressos dos industriaes, providencia ao mesmo tempo á cerca do interesse publico, como é expresso no n.º 5.º do art. 57 do Regulamento de 15 de Outubro de 1894, o qual não permite que se faça qualquer invento d'esta natureza, logo que de ahi provenha prejuizo ao publico e portanto ao paiz.

Acresce, Senhor, que o supplicado nem ao mesmo satisfez, ao preceituado no art. 20 do citado regulamento por que não junta os documentos ahi exigidos, e por isso nos termos do art. 30 n.º 1, mais uma rasão para lhe ser recusada a patente.

N'estes termos.

Pedem a V. Magestade se digne pelo Ministerio das Obras Publicas deferir a presente reclamação.

E. R. M.

José da Cunha Alves de Souza Manuel Joaquim da Silva Areu Manuel João de Paiva José Lourenço Monteiro Domingos Gonçalves Palha Francisco Augusto Pereira Antonio Joaquim Ferreira Manuel Ferreira Marques Celestino Vidal.

tristes o cabisbaixos por notarem em Elvira o retrahimento em que vivia e recebia a todos.

III

Passado um mez depois do que acabamos de narrar, correu na aldeia a noticia de que tinham desaparecido Elvira e o medico novo.

Todos se alarmaram cogitando para onde se teriam refugiado.

Alfredo quando tal, espumava de rai-va, percorrendo as ruas da aldeia como um louco.

Os amigos que tinha, hem tentaram accomodal'o, mas eram infructiferos os seus esforgos porque Alfredo a ninguem attendia.

—Hei-de mata'os! Hei-de mata'os já que me mataram tambem.

Passados dias desapareceu tambem Alfredo.

Todas presagiavam más consequencias da levandade de Elvira, e assim succedeu porque passados 6 mezes veio a noticia n'um jornal de Lisboa, do qual o pae do medico era assignante, de que tinha sido assassinado por um tal Alfredo do Nascimento o novel medico Arthur Pinto de Mascas-

Pela parte que nos diz respeito applaudimos a attitudo dos fabricantes de calçado e offerecemos as columnas do nosso jornal para tudo que lhe fôr util.

Para o numero seguinte fallaremos mais circumstanciadamente.

A irmã Collecta

Terminou na segunda-feira ultima, pelas 6 horas da tarde, a pena de 21 dias de prisão, em que foi condemnada pelo tribunal superior, a irmã Collecta, a protagonista da tragedia do convento das Trinas.

Não podemos de forma alguma descrever a manifestação que esta criminosa teve ao sair da cadeia. E dizemos que a não podemos descrever por causa de não querer-mos offender qualquer susceptibilidade. No entanto diremos que essa manifestação foi simplesmente um insulto á magistratura portu-gueza.

Não tem culpa a cidade, apesar de se dizer que só em Braga se fazem d'estas manifestações.

Provou-se á evidencia que a irmã Collecta era uma criminosa, uma assassina.

Pois sendo isso verdade, porque é que a irmã Collecta foi levada quasi que em triumpho para o Asylo de Mendicidade, porque se lhe deitaram flores, porque as bandas tocaram o hymno real, repicaram os sinos e celebrou-se um Te-Deum na igreja do Salvador?

O que se ha de fazer ao Sagrado Viatico quando vae aos enfermos e encarcerados?

Não foi Braga, repetimos, que fez a manifestação á irmã Collecta. Foi meia duzia de individuos, juntamente com outro tanto numero de beatas (mas fingidas), que se encarregaram de promover á criminosa uma manifestação de sympathia.

Manifestação de sympathia porque?

A que ponto chegamos! As irmãs da caridade, guarda avançada do jesuitismo, a serem levadas em triumpho por causa de praticarem as scenas que todos sabem!

A manifestação que foi feita á irmã Collecta não se pode nem deve admittir.

Protestamos contra ella e protestamos contra os seus promotores. N'este nosso protesto condensase o sentir de toda a gente séria e honrada da cidade.

Aqui falla-se como se deve falar. Lisonjas e louvores a criminosas, nunca aqui se hão-de ver.

A irmã Collecta é uma criminosa, praticou tres crimes repugnantissimos.

Para ella o nosso desprezo.

A que ponto chegou o Seminario!

Os alumnos externos do Seminario dos Apostolos, junctamente com outras corporações, fizeram na segunda-feira passada uma manifestação de sympathia, uma ovação á irmã Collecta, que n'esse dia terminava a pena de prisão a que fôra condemnada pelos tribunaes.

No dia seguinte, em frente do Seminario dos Apostolos, pelas 11 e meia horas da manhã, esses mesmos estudantitos apuparam e insultaram da maneira mais baixa, vil e execranda, um reverendo sacerdote d'esta cidade, ameaçando-o por ultimo, ao pobre do padre que passava no largo manso e socegado!

Que nojento e horroso contraste!

E ainda os do Centro Catholico de Braga, de que faz parte o rev. vice-reitor do Seminario, protestavam energicamente contra os aruaceiros dos padres na capital, chamando-lhes mações e jacobinos!

Que dirão agora os do Centro sobre o procedimento escandalosissimo e sacrilego d'esses estudantes, aspirantes ao estado ecclesiastico?

Sabemos tambem que o sr. vice-reitor dr. João Nepomuceno obriga os estudantes a confessarem se todos os mezes aos padres da companhia de Jesus; todavia, nos annos do Seminario, este é um caso unico, que profunda depravação moral.

E são estes os sacerdotes d'amanhã! Que Seminario! que vergonha!

Veja-se a carta que em seguida publicamos subscripta pelo sr. padre Manuel Guimarães:

Sr. Redactor:

Participo a V... que, passando na ultima terça-feira, ás 11 da manhã, pelo Campo de S. Thiago, fui apupado por um grupo de estudantes do Seminario, que n'uma algazarra estúpida e indecorosa me dirigiu os maiores insultos, apodandome de jacobino(!!!), proferindo palavras obscenas, e chamando de coelra ao meu cabeção, etc., no que os ditos estudantes, candidatos ao sacerdocio, são useiros e veseiros, pois já varias pessoas e principalmente senhoras se teem queixado dos insultos e apupos dos taes meninos

Em virtude d'isto e constando-me

renhas, com consultorio medico na rua do Sol.

O assassino foi preso no acto do crime, sendo-lhes ainda visto na mão o punhal tinto de sangue com que a victima foi assassinada.

O lucto estendeu-se por duas casas: a do morgado pelo morto do filho e ao Alfredo por saberem quão terrivel e a lei em casos taes.

Passados dias receberam os paes de Elvira a carta do theor seguinte, remetida por sua filha:

Meus queridos paes:

Participo-lhe a triste nova que Alfredo respondeu hoje sendo condemnado a carcere perpetuo.

Pobre rapaz a quem eu fiz soffrer tanto e que tão desgraçado tornei.

Oh! levandade torpe das mulheres que a tanto querem subir, que trocam o socego o ameno bem estar pelas fátuas gallas que um homem que lhe diz prodigalisar.

Como Deus é justo e justiceiro! Como a Fatalidade me perseguiu! Como o remorso me corroe a alma.

Alfredo preso e eu habitando as

tricticas paredes de um lupanar, aonde a troco de caricias e... arranjo o pão quotidiano para mim e para Alfredo a quem diariamente levo o sustento orvalhado pelas minhas lagrimas!

A elle espera-o a morte no carcere, a mim o hospital aonde terminarei meus dias e depois... quatro taboas servindo-me de caixão e a valia do campo da Igualdade para onde se-rei atirada como objecto repellente.

Como soffro, como sou desgraçada! Arthur após dois mezes que habitou commigo abandonou-me para nunca mais me querer ver.

Meus paes: mostrem esta carta ás raparigas d'essa terra para que de futuro lhe sirva de lemna.

Implorando o vosso perdão peço-vos para que abençoeis esta desgraçada mulher.

Elvira

Será isto viver? Ah terriveis mulheres para quem o desprezo dos homens é pequeno castigo, infernaes filhas da desgraça, esquelletos repellentes arrastando sedas, para vós o meu desprezo e eterno escarne.

Sere isto viver?

que foi o sr. conego Nunes o investigador d'uma scena tão revoltante e tão indecorosa, eu abaixo assignado, para evitar equívocos e pôr a reverendissima calunnia que lavra intensamente no seio d'esta Augusta e religiosissima cidade, que se diz a *Jerusalem do Occidente*, facta, ao publico sensato, catholico e illustrado da mesma, as seguintes declarações:

1.<sup>a</sup> — Que não sou redactor d'*A Patria* nem tenho nada com a direcção d'este jornal, embora actualmente habite, com uma familia, na mesma casa da redacção.

2.<sup>a</sup> — Que não estou alistado no partido republicano nem tambem no pseudo partido catholico d'esta cidade. Sou simplesmente catholico e patriota: catholico de puras crencas e patriota sem exageros.

3.<sup>a</sup> — Que não me manifestei publicamente, de viva voz ou por algum signal, contra a ovação de triumpho com que alguma gente d'esta cidade acompanhou Rosa de Oliveira, a irmã Collecta, desde a cadeia civil até ao Asylo de Mendicidade, como *alguem* pretende injusta e infamemente.

Braga, 26 de Janeiro de 1896.

P.<sup>o</sup> Manuel Guimarães.

**Monte-pio de S. José**

Procedeu-se no domingo passado á eleição dos corpos gerentes, para o corrente anno.

Presidiu o sr. commendador José Ferreira de Magalhães, secretariado pelos srs. José Miguel Pereira Guimarães e Domingos Ferreira Marques, servindo de escrutinadores os srs. José Antonio de Carvalho e Antonio José Narciso.

Es o resultado:

*Assembleia geral* — Presidente, Commendador José Ferreira de Magalhães; Vice-presidente, Joaquim da Silva Gonçalves; 1.<sup>o</sup> secretario, José Miguel Pereira Guimarães; 2.<sup>o</sup> secretario, Guilherme José Pereira.

*Conselho fiscal* — Presidente, Joaquim Queiroz; Secretario, Alexandre Gomes; Relator, Antonio José Gonçalves Costa; Vogaes, Manuel Antonio da Silva e Antonio Joaquim Soares.

*Supplentes* — José Maria dos Santos, Manoel Joaquim Ferreira, Antonio Joaquim d'Araujo Maia, Manoel Joaquim da Costa e Domingos José da Costa.

*Direcção* — Effectivos: Presidente, Antonio José de Mattos; Vice-presidente, Antonio de Freitas Guimarães; 1.<sup>o</sup> Secretario, José Joaquim d'Oliveira; 2.<sup>o</sup> Secretario, José Baptista da Silva Braga; Vogaes, João Evangelista Pinto, Belmiro Julião d'Oliveira e Manoel José Ferreira (socio n.<sup>o</sup> 675).

*Supplentes* — Antonio Manoel da Silva, Domingos Ferreira Dias Durães, José Lourenço Monteiro, Celestino Vidal, Joaquim José da Silva, João Baptista Ribeiro e Luiz Leite Villaga.

A direcção transacta é digna de elogio pelo modo como se houve.

**Rua dos Chãos**

Encontra-se n'um estado deploravel o pavimento d'esta rua.

Porque é que a exc.<sup>ma</sup> camara não manda fazer ali os reparos que são necessarios?

Não é uma rua de grande transito, e onde se encontram os principaes estabelecimentos industriaes, tal como o do sr. Gonçalo José Fernandes, que faz honra á cidade?

Pois este honrado industrial sendo, como é, um grande triumpho regenerador, não terá direito a requisitar para a sua rua os melhoramentos de que ella precisa?

Assim paga o diabo á mãe, diz lá o adagio, e é bem certo.

O sr. Gonçalo era um perfeito leader do partido progressista.

Por motivos que ignoramos e

que não precisamos saber, virou-se para os regeneradores, trabalhando d'alma, vida e coração nas ultimas eleições camararias.

A alguém ouvimos dizer que em dois dias o sr. Gonçalo não comia nem bebia, só em lembrar-se venceria ou não a eleição. E qual foi o pago?

E' a camara, ou antes o partido, não lhe dar recompensa alguma. Pois francamente o sr. Gonçalo é digno de maior consideração.

Os grandes industriaes devem ser sempre olhados com as atenções devidas.

No entanto seja muito bem feito. O sr. Gonçalo que se *virou* lá sabe os porquês.

A camara pois que mande reformar o pavimento da rua dos Chãos e deixe-se de mandar os seus empregados encaminhar os enchurros para a quinta do sr. visconde de Freião, como por ali se diz.

Os empregados da camara são para os serviços publicos e não para os particulares.

Querem saber onde queremos chegar?

O sr. visconde de Freião que nos responda.

**Missa**

O sr. Lourenço Soares Rodrigues, tabastado proprietario em Villa Verde, mandou celebrar no dia 21 do corrente uma missa de *requiem* por alma do seu saudoso amigo sr. Anselmo Pires.

Ao acto religioso não só assistiu a familia do sr. Soares Rodrigues como tambem muitas pessoas das suas relações.

**Associação Funebre**

Realisou-se no passado domingo a eleição dos corpos gerentes d'esta util instituição.

Houve grande lacta, visto que se gladeavam dois partidos:—progressista e regenerador.

Este soffreu uma derrota tremenda.

Não querendo alongar mais esta noticia por causa da falta de espaço, apenas nos limitamos a dar o resultado da eleição que foi o seguinte:

*Assembleia geral* — José Fernandes Valença; Antonio José de Mattos; Victorino Augusto Pereira Passos; e Guilherme José Pereira.

*Conselho fiscal* — Effectivos: José Maria d'Araujo; José Maria Viana; Antonio José da Costa; Antonio Manuel da Silva; e José Antonio da Silva; Supplentes: José Baptista Hortas; Manuel José Malheiro; João Francisco Macieira; Paulo José Coelho; e Antonio José de Oliveira.

*Direcção* — Presidente, Miguel da Silva Pereira de Vasconcellos; Vice-presidente; Francisco Augusto Pereira; 1.<sup>o</sup> secretario: Manuel Dias Fernandes; Thesoureiro: João José de Carvalho; Vogaes; Antonio Joaquim Ferreira, Antonio José d'Oliveira, Manuel Soares Pacheco e José Maria dos Santos; Supplentes; João Baptista Ribeiro; Manuel José de Campos; Arthur Francisco Borges; e José Ayres d'Oliveira.

**Enfermo**

No domingo de tarde foi acometido d'um forte ataque de *influenza* o sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, venerando antistite d'esta diocese.

O ataque foi de tal forma que á noite receiava se pela sua saude.

A febre attingiu 41 graus.

Felizmente os soccorros da medicina combateram o incommodo, achando-se já quasi que restabelecido.

Por este motivo não podemos deixar de nos congratular

**Porque será?**

O jardim publico deixou agora de ser o advertimento da fina aristocracia d'esta cidade.

De recreio que era tornou-se n'um armazem de lenha. São cousas da nossa camara.

Pois porque é que o vereador do respectivo pelouro consente que aquelle montão de lenha se conserve n'um citio tão publico como o jardim?

Não haverá um logar mais apropriado para isso?

Não temos ahi a cerca dos Congregados ou o campo do mato-douro?

Sr. vereador do pelouro. V. Exc.<sup>a</sup> deve mandar retirar o mais urgentemente pessivel a lenha que se encontra amontoada no jardim publico.

E' um pedido que fazemos em nome dos moradores do lado do sul do campo de Sant'Anna.

Attenda-os que nós depois lhe faremos os devidos agradecimentos.

**Bico Auer**

Tem obtido uma grande acceitação este moderno systema de iluminação.

Uma grande parte do commercio d'esta cidade já está adoptando esta luz nos seus estabelecimentos.

O digno representante d'este systema de iluminação, sr. Manoel Antonio Gonçalves, tem envidado todos os esforços para dar a esta luz o desenvolvimento de que carece. E sem offensa á luz electrica, dizemos que o Bico Auer dá uma luz muito mais superior á da electrica.

Vê-se isso nos estabelecimentos que se servem das duas luzes.

**Todo se promete e...**

Em tempos que não vão longe, fallou-se no abrimto d'uma rua que, partindo do Campo de D. Luiz, fosse terminar em frente do governo civil, ao Campo de S. Thiago.

Era uma obra importante para a cidade e que todos lucravam.

Essa ideia partiu d'uma vereação transata. Todos a acolheram de bom grado, mas até hoje nada feito.

Porque é que agora, visto termos uma camara toda afeiçãoada aos melhoramentos da cidade, não se abre a mencionada rua? A occasião não pôde ser mais propicia para isso. A actual vereação pôde, sem grande augmento de despeza, dar á cidade mais este melhoramento. E quando por fatalidade a camara não tenha o dinheiro indispensavel para isso, pode fazer o corte até á rua do Souto, e depois mais tarde, quando o cofre o permittir, continuar com o resto.

Quem assim falla parece que não pede exigencias nem solicita sacrificios.

A camara municipal cumpre o direito de estudar o assumpto, que é incontestavelmente um grande bem para a cidade.

A nossa convicção é esta.

**O Cosinheiro Portuguez**

Acaba de sair á luz esta obra utilissima, escripta pela sr.<sup>a</sup> D. Luiza Alves Macedo e Castro, dedicada a todas as donas de casa, pois que lhes ministra conhecimentos necessarios e imprescindiveis sobre a arte culinaria, que muito concorre para a economia domestica.

Os conhecimentos especiaes sobre cosinha, devem fazer parte da educação d'uma menina, para que fique apta a dirigir convenientemente o *menage*.

O «Cosinheiro Portuguez» achase á venda na Livraria Central-editora de *Lawindo Costa*, largo do Barão de S. Martinho.

Agradecemos o exemplar recebido.

**Theatro de S. Geraldo**

A companhia do Principe Real, do Porto, proporcionou-nos quatro noites bem passadas.

Já ha muito que não vimos em S. Geraldo uma concorrência tão numerosa como nas quatro noites passadas.

E' porque a companhia do Principe sabe conquistar a sympathia dos bracarenses.

**Luctuosa**

Victimado por uma pneumonia, deixou de existir o sr. Luiz Pinto Machado Torres, illustrado alferes de infantaria 8 e sobrinho do sr. Antonio Augusto Pinto d'Almeida Chaves, gerente da Companhia de Electricidade do Norte de Portugal.

O seu cadaver foi conduzido da sua casa para o cemiterio publico n'uma carreta dos Bombeiros Voluntarios, coberto com a bandeira nacional, e tirado por seis alferes do mesmo regimento.

O cortejo funebre era fechado pela banda do regimento 8.

Sob o feretro fôram collocadas algumas corôas.

Terminados os officios funebres, o sr. coronel Chaby fechou o caixão.

Uma força militar prestou-lhe as ultimas homenagens.

Pezames á familia dorida, especialmente ao sr. Antonio Chaves.

**Machinas White**

Os srs. M. M. Bastos & C.<sup>a</sup> inauguraram no sabbado ultimo, n'esta cidade, a filial do seu importante estabelecimento de machinas, relogios, bicycletas e outros artigos, na nova casa do largo do Barão de S. Martinho, n.<sup>o</sup> 68 a 71.

A fronteira do edificio da casa foi no sabbado e no domingo á noite illuminada a gaz, produzindo um grande effeito.

Na noite de domingo uma pequena orchestra executou na sala do primeiro andar algumas composições musicas que agradaram bastante.

No fim os dignos proprietarios d'este estabelecimento offereceram ás pessoas convidadas um ligeiro *copo d'agua*, fazendo-se por essa occasião alguns brindes.

Durante estes dois dias o estabelecimento foi visitado por centenaes de pessoas.

Aos srs. M. M. Bastos & C.<sup>a</sup> agradecemos cordealmente o convite que nos foi enderessado para assistirmos á abertura do seu estabelecimento, que faz honra á cidade.

**«Collecção Intima»**

E' o titulo d'um magnifico opusculo que o seu auctor, exc.<sup>mo</sup> sr. José Augusto Corrêa, nos acaba de offerecer e que muito agradecemos.

Devide-se este magnifico livro em tres partes. A 1.<sup>a</sup> consta de artigos sobre sociologia, politica brasileira e religião: a 2.<sup>a</sup> contem variedades litterarias e a 3.<sup>a</sup> encerra subsidios para a Historia do Brazil.

**MISSA DO 7.<sup>o</sup> DIA**

Os abaixo assignados participam que no sabbado proximo, 29 do corrente, mandam resar uma missa na igreja dos Congregados d'esta cidade, pelas 10 horas da manhã, para suf-

fragar a alma do finado Luiz Pinto Machado Torres, alferes de infantaria 8. Pedem ás pessoas de sua amizade e conhecimento, e em especial ás do extinto, a fineza de assistirem a este piedoso acto.

- Maria Antonia Pinto Machado Torres e marido (ausentes)
- Maria Carolina Pinto Machado Torres (ausente)
- Frederico José de Mello e Menezes, e sua esposa (ausentes)
- Narciso Pinto Machado Torres
- Antonio Pinto Machado Torres (ausente)
- Alvaro Pinto Machado Torres (ausente)
- Constantino Pinto Machado Torres
- Manoel Pinto Machado Torres
- José Pinto Machado Torres
- Antonio Augusto Pinto d'Almeida Chaves.

**ANNUNCIOS**

**BICO AUER**

**CERTIDÃO**

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.

—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta n'esta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte sete, de seis d'Abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accesorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vai assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria. (111)

**INSTRUÇÃO PRIMARIA**

José Antonio Moreira de Castro lecciona instrucção primaria 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> grau, no Campo de Sant'Anna, n.<sup>o</sup> 153, lado norte, e tambem portuguez para os alumnos do Seminario.

**LIVROS BARATOS**

Está em liquidacão uma livraria, composta de milhares de volumes de litteratura, sciencias, illustrações e livros das aulas.

Rua de S. Marcos, 79 a 81, Braga. (103)



MACHINAS DE COSTURA  
DA  
COMPANHIA FABRIL  
SINGER

Chama-se a attenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRACA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruões

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU  
Commissões e consignações

DE  
ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE = S. JERONYMO = BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, cores, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até á altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, boeas para borrachas, etc., etc.

Deposito de sabão e velas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos pregos correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores fac. similes com armas e emblemas, calendarios de mão, relógios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especies sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs.

A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico = Papelaria Lisbonense = S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto = BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha  
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS  
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje:

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130=Rua de Passos Manoel=132  
PORTO (79)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA  
DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

Manoel Antonio  
Gonçalves

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Dannos do Mondego nos Campos de Coimbra e seu remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo: «Coimbra 15 de 9br.º de 1790».

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12, (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mão:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSÁVEL  
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão  
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.ºs 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895. (89)

MACHINAS

WHITE

DE COSTURA

A mais leve A mais duravel  
A mais solida A mais rapida  
De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A 500 RÉIS SEMANAES—Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra acceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal=M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 = PORTO

FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA (35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7—BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaiades genuinos, e, tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.  
Satisfaz encommendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6 — L. DOS TERCEIROS — 7

BRAGA (37)